



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LIDIANE FERREIRA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARACANAÚ-CEARÁ

2022

LIDIANE FERREIRA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

MARACANAÚ-CEARÁ

2022

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiane Ferreira dos Santos¹

RESUMO

Partiu-se do questionamento de como pode ser observada a importância da música na educação infantil. Apresenta-se o seguinte objetivo geral: dimensionar a importância da música na educação infantil e especificamente, traçar bases históricas sobre a implementação musical no contexto educacional; apresentar fundamentos conceituais sobre a relevância da música no processo de ensino e aprendizagem infantil; e indicar fatores que contribuem para formação de educadores ao trabalharem a música na educação infantil. Pesquisa descritiva, qualitativa, adotada através de questionário, notando desde a implementação da Base Nacional Comum Curricular (2017), que já se consegue dimensionar a relevância da música na educação infantil e vistos benefícios na utilização da música no processo de construção de saberes infantil, bem como desafios enfrentados pelas docentes em atividades que envolvem músicas;

Palavras-chave

Música. Construção de saberes. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Diferente de hoje, onde encontramos muitas opções nas instituições de ensino, existindo até lei específica para esta finalidade, a música para o público infantil nas escolas era muito escassa, começando na Idade Média, por meio da Igreja que trazia esta formação específica para suas celebrações e rituais. Após ocorrer a valorização verdadeira das crianças, no século XVI, a Itália começa a fazer este trabalho nos chamados conservatórios em orfanatos. De maneira mais organizada, no século XVII, começamos a notar formas de ensino já aliadas à musicalização no contexto da sala de aula, tendo o pensador francês Rousseau como pioneiro neste âmbito, a partir deste outros tiveram a mesma iniciativa. (LAMBERTI, 2016)

Aqui no Brasil, apenas em 1854, e conseqüentemente em 1890, através da Lei Benjamim Constant que regulamenta a instrução primária e secundária em nosso país, que começa a criar forma a adoção da música nos níveis de ensino existentes (1º e 2º graus). (*Idem*)

Segundo matéria apresentada pela revista Nova Escola, “Música para aprender e se divertir”, a ocorrência “musical na Educação Infantil [...] estimula áreas cerebrais da criança que

¹ Graduanda concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FACESMA (Faculdade Cesma de Maracanaú). lidianeferreira749@gmail.com

beneficiam o desenvolvimento de outras linguagens, além, é claro, de ser um grande barato!” (GIRARDI, 2004)

Já no *site* Brasil Escola, a música é vista como uma das formas mais produtivas de se desenvolver com crianças, uma vez que aprimora o raciocínio, além disso, representa um papel importante, para o trabalho no qual a atividade musical é fomentada “pela audição e interação com diversos tipos de canções, questões essas colocadas pelo Referencial Curricular Nacional” (CAIADO, 2022).

Nota-se através destes meios, o quanto a temática deste trabalho que apresenta como título “A importância da música na educação infantil”, é relevante no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil, bem como, os benefícios decorrentes desta prática saudável ao desenvolvimento delas e à interação com outras de sua idade.

A escolha desta temática se justifica pela observação feita pela autora deste trabalho em da contradição existente entre a relevância de rotinas musicais nas turmas de educação infantil, para a construção de saberes, a frequente falta de preparo de docentes envolvidos neste processo e, em muitas oportunidades a escassez de material específico para a referida finalidade (instrumentos).

Como pergunta norteadora deste trabalho acadêmico temos a indagação de como pode ser observada a importância da música na educação infantil? Identificando como objetivo geral do artigo em questão, foi delimitada e meta de dimensionar a importância da música na educação infantil e especificamente buscar (i) Traçar bases históricas sobre a implementação musical no contexto educacional; (ii) Apresentar fundamentos conceituais sobre a relevância da música no processo de ensino e aprendizagem infantil; e (iii) Indicar fatores que contribuem para formação de educadores ao trabalharem a música na educação infantil.

Após esta seção, segue o referencial teórico que aborda três subseções de argumentação, sendo que a primeira trata do resgate histórico da música no contexto escolar, citando os seguintes autores: (LAMBERT, 2016); (MICHAELIS, 2022); (BRASIL, 1824; 1851; 1854; 1890; 1931; 1942; 1961; 1971; 1996; 1997; 2008; 2017); (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2022). Já a segunda, discorre sobre os benefícios da implementação da música no cenário de ensino e aprendizagem infantil, abordando os seguintes autores: (SANTOS, 2007); (MARISTA LAB, 2022); (MUSKAT, 2019); (BRESCIA, 2003). (ROSA, 1990); (BRASIL, 1998); (GERONIMO, 2018); (CARDIAL, 2022); (VYGOTSKY, 1998); (BENEDETTI; KERR, 2009); (MORAIS, 2012); (PIAGET, 1996). E por fim, a terceira, apresenta os desafios da formação docente diante das atividades que envolvem a música na educação infantil, mencionando os seguintes autores: (PENNA, 2007); (BRASIL, 1996); (SANTANA, 2022);

(QUEIROZ, 2016). (CONCEIÇÃO, 2019); (ILARI, 2005); (BRITO, 2003); (MAIA; CARVALHO, 2021). Adiante, será apresentada a metodologia, utilizada de forma descritiva, quali-quantitativa, adotada através de questionário aplicado a educadoras da instituição de ensino de educação infantil, contando com as seguintes fontes de pesquisa: (PRODANOV; FREITAS, 2013); (LAKATOS; MARCONI (2007), (SILVA; MENEZES, 2000), (GIL, 1999; 2002); (KNECHTEL, 2014) (GATTI, 2004) (FACHIN, 2006).. Em seguida, são apresentados os resultados e discussão dos dados coletados e as considerações finais, apresentando as descobertas, conclusões, dificuldades e sugestões, precedendo as referências das obras utilizadas.

RESGATE HISTÓRICO DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

No Período Medieval, havia a predominância da doutrina cristã em muitos aspectos, inclusive na música, voltada para fins litúrgicos, adotadas em celebrações e rituais nos templos. Destarte, o oferecimento do aprendizado musical era conferido à Igreja. Vale lembrar que apenas no século XVI, a criança passou a ser merecedora de zelo, educação e divertimento. Assim, na Itália, foram criadas escolas de formação musical, chamadas de Conservatório ou *Ospedali* (= hospital), com características mais voltadas a orfanatos (LAMBERT, 2016) que, segundo o Dicionário Michaelis, trata-se de uma instituição pública ou privada em que se acolhem, “sustentam e educam órfãos ou crianças vítimas de abandono”. (MICHAELIS, 2022)

No século XVII, já começou uma organização direcionada para metodologias de ensino para implementar a música no processo educacional, destacando-se neste âmbito o psicólogo francês Jean Jacques Rousseau² (Genebra, Suíça, 1712 - Ermenonville, França, 1778). Outros pensadores também atuaram com a mesma perspectiva que a do referido autor, como Enrique Pestalozzi (1746-1827), Friedrich Herbart (1776-1841) e Friedrich Froebel (1782-1852), defendendo o conceito de valorização da afetividade, adotando “vivência e a experimentação” anteriores a “princípios e teorias”. (LAMBERT, 2016)

²Sua mãe morreu no parto. Viveu primeiro com o pai, depois com parentes da mãe e aos 16 anos partiu para uma vida de aventureiro. Foi acolhido por uma baronesa benfeitora na província francesa de Savoy, de quem se tornou amante. Converteu-se à religião dela, o catolicismo (era calvinista). Até os 30 anos, alternou atividades que foram de pequenos furtos à tutoria de crianças ricas. Ao chegar a Paris, ficou amigo dos filósofos iluministas e iniciou uma breve, mas bem-sucedida carreira de compositor. Em 1756, já famoso por seus ensaios, Rousseau recolheu-se ao campo, até 1762. Foram os anos em que produziu as obras mais célebres (*Do Contrato Social*, *Emílio* e o romance *A Nova Heloísa*), que despertaram a ira de monarquistas e religiosos. Viveu, a partir daí, fugindo de perseguições até que, nos últimos anos de vida, recobrou a paz. Durante a Revolução Francesa, 11 anos depois de sua morte, foi homenageado com o traslado de seus ossos para o Panteão de Paris (FERRARI, 2008)

Aqui no Brasil, já na primeira Constituição (1824) é encontrada regulamentação da *das Sciencias, Bellas Letras, e Artes* nas escolas e nas universidades. (BRASIL, 1824) Em 1851, através do Decreto nº 630, de 17 de setembro, ocorreu de forma inédita, a especificação do ensino de música no âmbito educacional. (BRASIL, 1851) No ano de 1854, Decreto Lei n.º 1.331-A, de 17 de fevereiro, observamos de maneira oficial, a instituição do ensino da música nas escolas públicas, com os níveis de “noções de música e exercícios de canto” (BRASIL, 1854). Já em 1890, com a nova reforma no contexto educacional em nosso país, chamada de Reforma Benjamim Constant (Decreto nº 981/1890), notava-se a presença da disciplina voltada para atividades musicais no 1º grau, hoje denominado de fundamental, ao 2º grau (médio, atualmente). (BRASIL, 1890)

Através do Decreto nº 19.890, de 1931, a música nas escolas denominava-se de Canto Orfeônico, que apresentava como característica práticas vocais em grandes grupos. (BRASIL, 1931) A referência deste tipo de canto é voltada a Heitor Villa-Lobos, que em 1932, assumiu como diretor da Superintendência da Educação Musical e Artística (SEMA). Em 1942, com o Decreto-Lei n.º 4.993, foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Brasil, com atenção especial à formação de professores (BRASIL, 1942). Este tipo de canto esteve em vigência até o começo da década de 1960, quando em 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 4.024/1961), deu lugar à disciplina de Educação Musical, com alterações estruturais muito escassas (BRASIL, 1961), vindo ser substituída em 1971, pela matéria de Educação Artística, contida na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/1971), durante o governo militar (BRASIL, 1971), havendo maior escassez dos educadores voltados ao ensino de música nas escolas.

Já com a nova constituição de 1988 e com ares de democracia em nosso país desde 1989, com as eleições diretas para presidente, em 1996, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) trazia a necessidade do ensino musical nas escolas de educação básica no Brasil, no que se refere às artes visuais, dança, teatro e música (BRASIL, 1996). Um ano depois, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) até adotavam a disciplina música em seus textos, porém havia uma lacuna de profissionais com licenciatura na referida matéria, que não era obrigatória nos projetos pedagógicos escolares (BRASIL, 1997).

No início da primeira década dos anos 2000, muitos artistas educadores musicais e associações, como a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), buscou-se uma maior observância do que diz respeito a adoção de músicas na grade curricular escolar, culminando na Lei nº 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, sem que os profissionais tivessem formação específica para a área,

determinando 3 (três) anos para que ocorresse a devida capacitação. (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2022) (BRASIL, 2008).

Em 2017, houve o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo concepções de habilidades e competências, dentro de cada ano letivo, além dos conteúdos trabalhados com os estudantes. A ampliação de repertório, a produção de conhecimentos musicais, através da percepção, experimentação, reprodução, e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos, são algumas das atividades propostas pela BNCC, além das possibilidades de inter-relacionar-se com outros componentes curriculares, gerando conhecimentos mais amplos na educação (BRASIL, 2017).

BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA MÚSICA NO CENÁRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL

A contribuição do lúdico (do latim, *ludus*, qualidade relativa à ludicidade) na idade infantil, é observado em atividades que envolvem dança, jogos, brincadeiras e música, contribuindo para a socialização, a alfabetização, a compreensão dos sentimentos, a coordenação motora e a percepção sonora e sonora, assim também como para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro que potencializam a produção em outras linguagens. Através destas informações, notamos a relevância da utilização da música no processo de ensino e aprendizagem já na educação infantil. (SANTOS, 2007)

Temos a percepção do quanto a música influencia o nosso lado emocional e criativo, deixando atribuições e afazeres mais prazerosos, e evidente que sua utilização na educação também apresenta uma contribuição significativa no aprendizado infantil. Isto é observado no momento em que o raciocínio se torna mais eficaz e momentos de concentração ocorram com mais frequência, decorrentes de estímulos em áreas cerebrais e a saúde emocional. (MARISTA LAB, 2022) Complementando o exposto, de acordo com Muskat, as crianças apresentam melhor capacidade de se expressar através de sons e músicas que por locuções, palavras e vocábulos, ainda porque, esta pode ser a única forma para crianças com “déficit de atenção, dislexia, autismo, depressão, esquizofrenia e outras disfunções cerebrais”. Além disso, pode “facilitar a intimidade e a aproximação” com profissionais da educação como professores, auxiliares e/ou gestores. (MUSKAT, 2019) A musicalização infantil consiste em uma considerável ferramenta observada em atividades pedagógicas, pois ela consegue desenvolver diversas habilidades, tais como: desenvolvimento cognitivo e psicomotor, desenvolvimento da

linguagem e da criatividade, repertório cultural e melhoria no desempenho escolar. (MARISTA LAB, 2022)

Quando se alia conhecimento e musicalização há uma tendência de que ocorra o desenvolvimento afetivo da criança aumentando a atividade cerebral., melhorando seu rendimento escolar, refletidos na sensibilidade, na criatividade, na imaginação, na memória, na autodisciplina, no respeito ao próximo, na socialização e à apreciação musical., corroborando ainda em uma plena compreensão dos aspectos corporal e motor, favorecendo a inserção do sujeito na sociedade (BRESCIA, 2003). Demonstra ser de grande valia na Educação Infantil, pois observa-se que é muito importante considerar sua utilização nas brincadeiras, nos brinquedos, nos exercícios físicos e nos jogos. Isto faz com que haja “o desenvolvimento da linguagem corporal, em uma organização temporal, espacial e energética”. (ROSA, 1990)

Considerando o que apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) a música educação infantil vem, atendendo a finalidades voltadas à questões diversas, pois em muitos casos, se identifica como base para outros fins como a conscientização de “hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol”; em comemorações do “calendário de eventos do ano letivo: dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.”; bem como para “memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções”. (BRASIL, 1998, p. 45) Deste modo, as práticas musicais contribuem para que “descubram sua identidade musical, interaja com a cultura local e com os costumes da sua região”, podendo trabalhar uma maior quantidade de disciplinas, como artes, educação física, e outras áreas com a da psicologia, que busca propiciar que haja comunicação eficaz., aumentando a autoestima infantil. (GERONIMO, 2018, p. 21)

No que diz respeito à melhoria do acervo musical, Cardial (2022), em entrevista ao professor licenciado de Artes e Música da Universidade de São Paulo (USP), Heber Ramos Sanches, que também é responsável por oficinas de formação musical na Fundação Bachiana em São Paulo:

A música na escola pode ensinar crianças e jovens sobre a sociedade na qual estão inseridos. Sobre o que existe de importante no histórico-social e que foi construído ao longo do tempo. Esses alunos e alunas ganham um arcabouço cultural, intelectual e filosófico para que na vida adulta possam interferir na sociedade positivamente. (CARDIAL, 2022)

Alinhado ao exposto acima, entendemos que a música na escola não deve ocorrer apenas de forma técnica, com atenção voltada exclusivamente para notas, arranjos e instrumentos, mas

que haja um pensamento mais aprofundado sobre o meio, a comunidade, o cenário social em que vivem, fazendo uma reflexão sobre o seu contexto histórico, contribuindo um melhor critério do âmbito cultural, estendendo-se para a vida adulta de forma qualificada para a sociedade.

Como abordagem relacionada à temática, o psicólogo Lev Semionovitch Vygotsky proponente da psicologia histórico-cultural, pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida, ao relacionar aprendizagem, desenvolvimento e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se define como “[...] funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão presentemente em estado embrionário” (Vygotsky, 1998, p. 113). Podemos entender a ZDP, como dificuldades, lacunas, dúvidas que os pequenos apresentam e não fazem com que ocorra a devida construção do conhecimento, sendo necessária sua utilização por parte dos professores, para que uma vez identificadas, possam ser empregadas para tal. Assim podemos pensar na ocorrência da música para que determinada instrução alcance um nível maior para o processo de ensino e aprendizagem (BENEDETTI; KERR, 2009).

Precisamos considerar também a participação docente no que se refere a jogos e brinquedos, nas palavras do educador e filósofo alemão Wilhelm August Fröebel (1782-1852), pois não deve ocorrer apenas a apresentação dos objetos às crianças, porém articular a utilização destes com o processo de ensino e aprendizagem e do meio em que vive (MORAIS, 2012). Deste modo, complementando o exposto anteriormente, Piaget constata que tarefas alinhadas ao cantarolar, à dança, as palmas são relevantes para o público infantil para que assimilem a noção de ritmo, de coordenação motora, bem como para desenvolver o hábito de ler e escrever (PIAGET, 1996).

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Notamos os obstáculos referentes ao envolvimento musical de professores que ocorrem já na graduação, visto que nem todas as instituições de ensino superior, na área da educação, oferecem uma maior disposição desta temática em sua grade curricular, pois em alguns locais nem a licenciatura em música é encontrada, pois, quando muito, encontramos em cursos como Educação Artística, conhecimentos em no âmbito das artes cênicas, das artes plásticas e do desenho (PENNA, 2007). A própria Lei 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

recomenda a cada espaço de ensino e aprendizagem que possa haver articulações para que este assunto seja disposto como disciplina (BRASIL, 1996) mas assim como outros documentos legais e normativos, não se dispõe sobre a formação do docente para área para se trabalhar contextos musicais, nos diversos segmentos.

Há os casos de escolas que adotam profissionais que sabem tocar instrumentos, músicos, cantores, mas não apresentam graduação para tanto, parecendo que não há necessidade de uma especialização mais adequada para o devido ofício, o que não deveria ser observado como prática. E quando notamos os espaços para se trabalhar música na educação, nem sempre é visto de acordo com o exigido para uma construção de conhecimentos, e ainda a não disponibilidade de técnicas e instrumentos e bom estado, e ainda alunos interessados para esta modalidade. Sem falar na diversidade de repertório preferida pelas crianças que nem sempre são contempladas pelos docentes (PENNA, 2007).

Foi um desafio, sem precedentes, o cenário de isolamento preventivo para evitar o contágio de Covid-19 por profissionais da escola e as crianças, fazendo com que os professores migrassem para uma modalidade de ensino em que as interações em sala de aula seriam suspensas, muitas vezes sem qualquer treinamento ou orientação: o ensino remoto emergencial, utilizando o próprio aparelho celular ou computador para disseminar o conteúdo a ser explorado em ambientes virtuais. Evidente que esta limitação, foi reconhecida também na aplicação de metodologias que utilizam músicas na educação infantil (SANTANA, 2022). Em consonância ao que foi apresentado a Associação Brasileira de Educação Musical recomenda que sejam “destacados saberes, práticas, vivências e aspectos gerais que devem compor o processo educacional, contemplando as distintas dimensões que devem caracterizar a formação do ser humano nessa etapa da educação básica”. (QUEIROZ, 2016, p. 2). É reconhecida a relevância de atividades que envolvam a música na aprendizagem das turmas de educação infantil em acervos adotados pelas docentes (CONCEIÇÃO, 2019), pois “além do desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais, o aprendizado musical auxilia no desenvolvimento da atenção, da memória, da sociabilidade, e nos sistemas de ordenação sequencial e organização espacial”. (ILARI, 2005, p. 55).

De acordo com Brito, no contexto apresentado anteriormente, a música na educação infantil não deve ser apenas pelos(as) educadores(as) como algo rígido, que não apresenta flexibilidade, e sim mesmo quando a ensina, reproduz e interpreta, deve-se abertos a experimentos e improvisos voltados à utilização pedagógica no processo de ensino e aprendizagem das crianças deste segmento educacional (BRITO, 2003). O mesmo autor ainda complementa a devida importância da prática descrita para atividades que dispõem do simples

hábito de cantar, podendo realizar brincadeiras com a fala, servindo de todas as alternativas como “imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc.” (*Ibidem*, p. 89).

Baseado na mesma temática, podemos compreender que cada pessoa apresenta seu acervo cultural, demonstrados em várias formas, e os indivíduos envolvidos se conectam à música pela dança, cantos, e ao tocar instrumentos. Desta feita, as crianças, já possuem familiaridade sonora, pois ao se encontrar na barriga da mãe, escutava sons dos órgãos, da pulsação do sangue, bem como a voz da própria mãe. Elas naturalmente se envolvem na musicalidade ao cantarem, dançarem e responderem a estímulos musicais. Concluímos, de acordo com o que se apresentou que os pequenos não são inicialmente formados para serem potenciais profissionais musicais, mas para uma consciência de que ritmos e sons venham a contribuir para sua evolução (MAIA; CARVALHO, 2021)

METODOLOGIA

Esta seção do trabalho acadêmico consiste na “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14)

Na caracterização do âmbito da pesquisa científica, Lakatos e Marconi (2007, p. 157), esclarece-a, como “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa tem características descritivas, embasadas por Silva e Menezes (2000, p.21), por “[...] descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”. Neste ínterim, as pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, realizadas com frequência pelos pesquisadores, sendo também as mais pleiteadas por instituições, empresas, partidos políticos, assumindo a forma de levantamento. (GIL, 2002)

Quanto à natureza da pesquisa, a mesma é vista como quali-quantitativa, pois “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Em consonância ao exposto, Gatti aponta “as pesquisas

qualitativas e quantitativas” como [...] “complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados”. (GATTI, 2004)

Concernente à técnica de coleta de dados, adotada por forma de questionário, via plataforma de formulário *on line* do *Google*, Gil, estabelece esse formato “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128). Complementando o assunto, estes levantamentos são elaborados através de questionamentos, destinados a um público específico, para obter informações sobre uma temática peculiar (FACHIN, 2006). O mesmo ocorreu no período de 15 a 19 de novembro de 2022, em uma instituição de educação infantil, localizada no bairro Montese, em Fortaleza, aplicado a 3 (três) professoras do referido segmento.

Na próxima seção a análise de dados objetivos exibidos ocorrerão por meio de tabelas ou gráficos, apresentando contraponto teórico correspondente a cada indagação do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Perfil das professoras pesquisadas

	PROFESSORA 1	PROFESSORA 2	PROFESSORA 3
GÊNERO	Feminino	Feminino	Feminino
FAIXA ETÁRIA	Entre 18 a 29 anos	Entre 18 a 29 anos	Entre 18 a 29 anos
EXPERIÊNCIA (EDUCAÇÃO)	Entre 1 a 8 anos	Entre 1 a 8 anos	Entre 1 a 8 anos
EXPERIÊNCIA (ESCOLA)	Entre 1 a 5 anos	Entre 1 a 5 anos	Entre 1 a 5 anos
FORMAÇÃO	Graduação	Especialização	Graduação
CURSO/ÁREA	Pedagogia	Psicopedagogia	Pedagogia
NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS NA EI	2,5 a 5	5 a 7,5	2,5 a 5

Fonte: Da pesquisa (2022).

Na primeira parte do questionário buscou-se informações sobre o gênero, faixa etária, experiência (na área da educação e na atual instituição de ensino), formação superior e curso/área de graduação ou especialização, e ainda, o nível apresentado de formação/conhecimento/experiência para utilizar músicas na construção do conhecimento das crianças da educação infantil.

Neste caso observa-se que diante das profissionais pesquisadas (três docentes), há uma representação feminina considerável, com experiência educacional proporcional à faixa etária, apresentando formação superior no âmbito do ensino e aprendizagem, o que pressupõe um respaldo considerável para o cotidiano escolar (competência, habilidades, metodologias atualizadas). Observa-se ainda, que as profissionais pesquisadas apresentam frequente disposição para aplicação de rotinas musicais em suas aulas.

Quadro 2 - Observância da importância da música na educação infantil atualmente com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Professora 1	Sim
Professora 2	Sim
Professora 3	Sim

Fonte: Da pesquisa (2022).

Para chegarmos ao que foi apresentado acima, foi feito o questionamento: “Com o advento da base nacional comum curricular em 2017, já conseguimos observar a relevância da música na educação infantil?” Foi transmitida pelas profissionais sondadas, através desta questão do instrumental coleta de dados, uma realidade em que já se dá a devida importância na aplicação de cânticos e sons (rotinas musicais) no dia-a-dia da educação infantil, visando uma melhor fixação daquilo que se busca apresentar.

Para embasamento dos dados, a Base Nacional Comum Curricular propõe atividades de “ampliação de repertório, a produção de conhecimentos musicais, através da percepção, experimentação, reprodução, e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos, além das possibilidades de inter-relacionar-se com outros componentes curriculares, gerando conhecimentos mais amplos na educação”. (BRASIL, 2017, p. 189).

Quadro 3 - Benefícios observados na utilização da música no processo de ensino e aprendizagem infantil

Professora 1	Capacidade de concentração, desenvolvimento da coordenação motora ampla, ritmo, movimento corporal etc.
Professora 2	Desenvolvimento da fala, imaginação, extensão do vocabulário linguístico, ajuda no processo de assimilação e fixação de conteúdo.
Professora 3	Estimula a coordenação motora, a saúde mental, desenvolve os sentidos, a concentração, ritmo e reconhecimento de diferentes sons.

Fonte: Da pesquisa (2022).

As respostas apresentadas acima foram originadas por meio da pergunta relacionada a “Que benefícios podem ser observados na utilização da música no processo de ensino e aprendizagem infantil? Podemos notar pelas respostas das professoras que atividades musicais

não ocorrem apenas como diversão ou passatempo, pois acarretam no desenvolvimento de práticas que serão importantes para o crescimento das crianças e também para a própria construção do conhecimento, como concentração, coordenação motora, fala, imaginação, assimilação de conteúdo, ritmo, aprimoramento dos sentidos, entre outros.

Atividades como a música, contribuem para a socialização, a alfabetização, a compreensão dos sentimentos, a coordenação motora e a percepção sonora e sonora, assim também como para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro que potencializam a produção em outras linguagens. Através destas informações, notamos a relevância da utilização da música no processo de ensino e aprendizagem já na educação infantil. (SANTOS, 2007).

Quadro 4 - Desafios observados pelas docentes em atividades que envolvem músicas

Professora 1	Falta de formação pedagógica e estrutura escolar.
Professora 2	Por ainda não ser uma atividade tão valorizada na área de educação, muitas vezes não temos recursos necessários para desenvolver atividades elaboradas.
Professora 3	Falta de recursos.

Fonte: Da pesquisa (2022).

Chegou-se às informações apresentadas pelo quadro acima por meio da questão do instrumental de coleta de dados: “Que desafios podem ser observados pelo(as) docentes em atividades que envolvem músicas?” Pelo que foi notificado pelas docentes mesmo depois de 5 (cinco) anos da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a existência de uma lei que trata de rotinas musicais no contexto escolar, ainda é possível observar muitos desafios que não contribuem para um pleno desenvolvimento ao esperado, como lacunas na formação acadêmica na área educacional, estrutura escolar precária, e ainda falta de recursos (instrumentos)

Os obstáculos referentes ao envolvimento musical de professores que ocorrem já na graduação, visto que nem todas as instituições de ensino superior, na área da educação, oferecem uma maior disposição desta temática em sua grade curricular, pois em alguns locais nem a licenciatura em música é encontrada, pois, quando muito, encontramos em cursos como Educação Artística, conhecimentos em no âmbito das artes cênicas, das artes plásticas e do desenho (PENNA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na última seção deste trabalho acadêmico, que apresenta o título alinhado à importância da música na educação infantil; como justificativa as observações da autora deste trabalho pela contradição existente entre a magnitude de rotinas musicais nas turmas do referido segmento, e a frequente falta de preparo de docentes envolvidos neste processo e, em muitas oportunidades a escassez instrumentos para a mencionado interesse.

Nota-se a observância do objetivo geral, quando se de dimensionou a importância da música na educação infantil e, especificamente, foram traçadas bases históricas sobre a implementação musical no contexto educacional; foram apresentados fundamentos conceituais sobre a relevância da música no processo de ensino e aprendizagem infantil; e indicou-se fatores que contribuem para formação de educadores ao trabalharem a música na educação infantil.

Através do questionário aplicado através do *Google Forms*, foi possível chegarmos às seguintes descobertas, tais como com o advento da base nacional comum curricular em 2017, já se consegue observar a relevância da música na educação infantil; são notados benefícios na utilização da música no processo de ensino e aprendizagem infantil (capacidade de concentração, desenvolvimento da coordenação motora ampla, ritmo, movimento corporal, desenvolvimento da fala, imaginação, extensão do vocabulário linguístico, ajuda no processo de assimilação e fixação de conteúdo, estimula a saúde mental, desenvolve os sentidos, a concentração, e o reconhecimento de diferentes sons); há desafios enfrentados pelas docentes em atividades que envolvem músicas (falta de formação pedagógica e estrutura escolar, por ainda não ser uma atividade tão valorizada na área de educação, muitas vezes há recursos necessários para desenvolver atividades elaboradas). Deste modo podemos comprovar o valor da música para turmas de educação infantil.

Apontamos como dificuldade para construção deste artigo a existência de problemas emocionais da autora que em algumas vezes pensou em desistir, mas que não se deixou levar pelas diversidades e prosseguiu, mesmo assim, com a evolução gradativa de seu trabalho acadêmico.

Como sugestões podemos trazer uma valorização melhor dos profissionais, mesmo nos cursos de pedagogia no que se refere a questão musical e a melhor disponibilização de instrumentos nas instituições de ensino para enriquecimento cultural e melhoria na construção do conhecimento.

Assim, o presente trabalho de conclusão de curso está disposto como futura fonte de pesquisa para outras graduações, especialização, mestrado e doutorado.

REFERÊNCIAS

BENEDETT, K. S.; KERR, D. M.; A psicopedagogia de Vygotsky e a educação musical: uma aproximação. **Marcelina | eu-você etc.** (Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina). São Paulo: FASM (Faculdade Santa Marcelina), ano 2, n.3, p. 80-97, 2009.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brazil**. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 04 out 2022.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 630, de 17 de setembro de 1851. Autoriza o Governo para reformar o ensino primário e secundário do Município da Corte**. Rio de Janeiro, 1851. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-63017-setembro-1851-559321-norma-pl.html>. Acesso em: 04 out 2022.

BRASIL. **Decreto nº 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854. Aprova o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte**. Rio de Janeiro, 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890. Aprova o regulamento da instrução primaria e secundaria do Distrito Federal. Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 3174-3512, 1890. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 out 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 19.890 de 1931, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário**. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931504631-publicacaooriginal-141245pe.html>. Acesso em: 04 out 2022.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 4.993 de 1942, de 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decretolei-4993-26-novembro-1942-415031-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 out 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961353722-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>. Acesso em: 04 out 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, Ministério da Educação/SEF, 1997 Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-06-arte.pdf> Acesso em: 05 out 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis. 2003.

CAIADO, E. C. **Musicalização: ampliando o repertório na pré-escola**. Goiânia: Rede Omnia/Brasil Escola, 2022 Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/musicalizacao-ampliando-repertorio-na-preescola.htm> Acesso em: 04 out 2022

CARDIAL, K. **Música na escola: não se pretende formar instrumentistas, mas dar formação cultural**. São Paulo: Revista Educação/RFM Editores, ano 26, edição 287, agosto, 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERRARI, M. **Jean-Jacques Rousseau, o filósofo da liberdade como valor supremo**. São Paulo: Nova Escola, 2008.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GERONIMO, G. S. **Utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em pedagogia. Brasília: UAB- UnB-FE (Universidade de Brasília-UnB/Faculdade de Educação-FE), 2018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIRARDI, G. **Música para aprender e se divertir**. São Paulo: Nova Escola, 2004. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil> Acesso em: 04 out 2022.

GRAZELI, E; WOLFFENBÜTTEL, C. R. Legislação do ensino de música no Brasil: um mapeamento histórico. *Brazilian Journal of Development* (Revista Brasileira de Desenvolvimento), Curitiba, v. 7, n. 4, p. 35349-35365, 2021

ILARI, B. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *In: Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*, 1, Anais [...] Curitiba, 2005. p. 54-62.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007

LAMBERT, R. **Como começou a educação musical?** Vitória: Terra da Música, 2016. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/como-comecou-educacao-musical/> Acesso em: 03 out 2022

MAIA, A. P. P.; CARVALHO, J. N. M. A música na educação infantil: caminhos possíveis para o ensinar/aprender. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 9, p. 148-161. Aquidauana: Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores (GEPFIP)/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/ Campus de Aquidauana, 2021

MARISTA LAB, **Confira 6 benefícios da música na aprendizagem infantil**, 2022. Disponível em: <https://maristalab.com.br/maristalab/beneficios-da-musica/#:~:text=A%20musicaliza%C3%A7%C3%A3o%20estimula%20os%20sentidos,com%20base%20na%20sua%20imagina%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 out. 2022.

MICHAELIS, **Orfanato**. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=orfanato> Acesso em: 03 out 2022.

MORAIS, D. V. **Educação musical: materiais concretos e prática docente**. Curitiba: Appris, 2012.

MUSZKAT, M. **Música e neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva**. Literartes, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. ISSN: 2316-9826. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: 10 out. 2022.

PENNA, M. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM** (Associação Brasileira de Educação Musical). Porto Alegre, v. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR)/Universidade Feevale, 2013

QUEIROZ, L. R. S. **Proposições da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) para Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Londrina: ABEM, 2016

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SANTANA, M. C. L. **Ensino remoto emergencial e educação musical infantil: um estudo de caso sobre os desafios metodológicos de uma professora de música em meio à pandemia da covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso. Petrolina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/Campus Petrolina, 2022.

SANTOS, S. M. P. (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/ Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)/ Laboratório de Educação Digital (LED), 2000.